

O Sr. **THIAGO DE MELO** (DIRETOR DE COMUNICAÇÃO-ASLEGIS) pronuncia o seguinte discurso:

Prezados Colegas, tive a honra de ser convidado pelo nosso Diretor Cultural, Fábio Gomes, e pelo nosso Presidente, Claudionor Rocha, a dizer, em nome da Aslegis, algumas palavras em homenagem a um seletivo grupo de Consultores.

No último dia 15 de fevereiro, completaram-se 30 anos desde a primeira nomeação dos Consultores, chamados à época de Assessores, aprovados no primeiro concurso público para a Consultoria Legislativa sob a égide da Constituição de 88.

No longínquo ano de 1991, a Constituição Cidadã ainda engatinhava, assim como a combalida democracia brasileira, aos poucos, reaprendia a andar. No alvorecer daquele recomeço, o Brasil como um todo, e a Câmara dos Deputados em particular, precisava de servidores altamente capacitados e dispostos a realizar os esforços necessários para ajudar a Nação brasileira a reencontrar o caminho do

progresso e do desenvolvimento. E naquele momento de grande necessidade, o grupo escolhido para levar a cabo aquela missão foi composto exatamente pelos colegas Consultores que este ano completam trinta anos de bons serviços prestados à sociedade brasileira.

O grande número de leis, de estatutos e de códigos aprovados; a profusão de emendas constitucionais e mais um sem-número de estudos elaborados pela Consultoria Legislativa nesses trinta anos são apenas uma fração das contribuições daqueles colegas ao arcabouço legal e intelectual brasileiro. E cabe lembrar um detalhe: à época, as pesquisas necessárias para o trabalho do Consultor eram feitas em arquivos de recortes de jornal, catalogados na biblioteca. Os textos eram então redigidos à mão e enviados à datilografia, que os devolvia aos autores para correções. Uma verdadeira luta diária.

Porém, além do trabalho legislativo *strictu sensu*, muitas foram também as reviravoltas políticas e sociais testemunhadas em primeira mão pelos Consultores.

Reformas econômicas; a luta para controlar a hiperinflação remanescente dos anos 80; um plebiscito para definir a forma e o sistema de governo (tivesse sido diferente o resultado, poderíamos ser todos Consultores da “Câmara Imperial do Brasil”, e tenho certeza de que títulos de nobreza já teriam sido ofertados a alguns colegas); centenas de CPIs e escândalos; sete diferentes Presidentes da República; três pedidos de *impeachment* postos em votação, dois dos quais decidindo pelo impedimento dos Governantes no poder; e, como se não fosse suficiente, mais recentemente, um trabalho hercúleo e inédito no Parlamento para fazer frente à pandemia mais grave dos últimos cem anos.

Face a essa imensa lista de desafios, que se subdivide em uma infinidade de desafios acessórios, é difícil acreditar que alguém poderia sobreviver incólume a tamanhas dificuldades e provações. Mas é igualmente surpreendente constatar que quinze daqueles heróis de 91 continuam na ativa até os dias de hoje. Incansáveis. Imparáveis. Verdadeiros exemplos para todos nós.

Faço questão de nomeá-los: Ana Luiza Backes, Alberto Pinheiro, Alessandro Galvão, Alexandre Nobre, Elir Silva, Fábio Vaisman, Gilvan Queiroz, Luiz Antônio Eira, Magno Mello, Maurício Mercadante, Nilton Paixão, Osmar Perazzo, Ricardo Martins, Sandro Gonçalves e Vicente Fontanive.

Colegas, como sabemos, o trabalho do Consultor é um trabalho ingrato, na maioria das vezes solitário. É avesso a luzes e holofotes e é impermeável aos louros do êxito e a efusivos reconhecimentos políticos ou sociais.

A atuação da Consultoria Legislativa é verificada em aproximadamente 98% dos projetos e propostas aprovados pela Câmara dos Deputados. Contudo, manifestações públicas de apreço, reverenciando esse trabalho de altíssima qualidade, verificam-se em percentuais infinitamente mais baixos.

É injusto, é inglório, mas é parte do trabalho. O orgulho dos marinheiros mais habilidosos e com os olhos mais aguçados é serem os responsáveis por levar suas naus a

mares nunca d'antes navegados. A sina desses mesmos velejadores, no entanto, é serem os primeiros a gritar “terra à vista”, mas saberem que a história guardará apenas os nomes dos capitães.

É por essas e outras razões que a presente homenagem se faz ainda mais importante e necessária. É preciso dar crédito quando o crédito é devido e, apesar de não se darem conta, a Câmara dos Deputados e a sociedade brasileira guardam uma grande dívida de gratidão pelo inestimável trabalho desempenhado pelos Consultores, tanto os que completam neste ano seis lustros de serviço, quanto os que se seguiram àqueles pioneiros ao longo das décadas.

Assim, em nome da Aslegis, parablenizo mais uma vez os colegas que completam trinta anos de nomeação em 2021, na figura dos quais estendo as felicitações também àqueles que já desfrutam de uma merecida aposentadoria.

Esses Consultores e seu trabalho são uma referência e uma inspiração para todos. Cabe a nós a difícil

responsabilidade de, sobre os ombros de gigantes, seguir adiante pelos caminhos desbravados a duras penas pela turma de 91.

Obrigado.